



EDITORIAL

A *Educativa* foi um dos periódicos premiados pelo Concurso de Periódicos Brasileiros da Área de Educação, no âmbito do Edital 01/2013 da ANPED e, em decorrência desta premiação, recebeu apoio financeiro da ANPED e da SECADI/MEC para o pagamento integral das despesas com a publicação deste seu número especial. Essa iniciativa da ANPED vem contribuindo significativamente para a qualificação e a inserção dos periódicos da Área da Educação no espaço editorial, sendo, portanto, merecedora do reconhecimento e do agradecimento de todos que estão comprometidos com a publicação e a difusão dos trabalhos produzidos nessa Área.

Nesta edição, a *Educativa* apresenta uma variedade de estudos nucleados pelo tema *Juventude*, tendo sido esse escolhido entre aqueles que a ANPED priorizou, em consonância com as tendências temáticas evidenciadas pelo debate contemporâneo no campo da Educação. Assim, os trabalhos publicados neste dossiê, embora nucleados pela mesma temática, revelam uma pluralidade de experiências investigativas, oriundas de diferentes contextos acadêmicos. O primeiro artigo explicita o cenário editorial italiano dirigido ao público adolescente. Na sequência dos artigos que compõem este dossiê, o tema *Juventude* é analisado a partir das estratégias de enfrentamentos dos jovens diante da discriminação, da desigualdade social e da própria condição juvenil.

Os artigos seguintes discutem a formação profissional e as políticas públicas para a formação dos jovens no Brasil.

No artigo intitulado *Estratégias comunicativas e lógicas de consumo dos periódicos para adolescentes e jovens com menos de 18 anos de idade*, os autores Mirco Peccenini, Gessica Bellucco, Simone Novi e Vania Pasqualini, dando continuidade a estudos precedentes, analisam, por meio de pesquisa longitudinal, a evolução do cenário editorial dirigido ao público adolescente, observando as eventuais mudanças do ponto de vista da orientação cultural presente no setor e as suas diretrizes de expansão, que na Itália se caracteriza por uma oferta quali-quantitativa muito vasta.

Wivian Weller é a autora do artigo *Estratégias de enfrentamento das discriminações: análise de experiências de jovens negros em São Paulo e jovens de origem turca em Berlim*, que, partindo do conceito sociológico de gerações, analisa como negros, filhos de migrantes nordestinos em São Paulo ou como descendentes de imigrantes turcos em Berlim vivem situações semelhantes de discriminação e de marginalização e as estratégias de enfrentamento que criam diante dessas situações. A autora apresenta esses jovens como agentes ativos que estão se organizando e se psicionando diante das diferentes formas de discriminação e de desigualdade sociais.

As autoras, Edna Mendonça Oliveira de Queiroz e Maria Teresa Canezin Guimarães, assinam o artigo *Jovens mulheres em processo de formação no curso de pedagogia: representações sociais instituintes da profissão*. Nele analisam as representações e as estratégias de jovens mulheres, estudantes do curso de Pedagogia, para lidar com sua condição juvenil e seus impasses como agentes que conciliam trabalho e estudo no processo de formação docente.

No artigo seguinte, *A educação escolar e os processos de enfrentamento da realidade urbana por jovens da periferia*, seu autor, Al-dimar Jacinto Duarte, analisa a relação que jovens habitantes de bairros de periferia da cidade de Goiânia estabelecem com a escola e com os processos formativos nos quais estão inseridos e o sentido que atribuem à educação escolar.

Ainda compondo este primeiro conjunto de artigos, encontra-se o trabalho de Joslene Eidam Zanin, *A imponderada reinserção esco-*

lar do adolescente em conflito com a lei, que aborda o polêmico tema da situação criada nas escolas com a inserção (matrícula) obrigatória dos adolescentes que tenham praticado atos infracionais, alguns dos quais de natureza grave como roubos, homicídios, tráfico e estupro, dentre outros.

Os autores Diogo Acioli Lima, Luiz Síveres e Candido Alberto Gomes trazem o artigo *As violências nas escolas a partir da consciência do ‘senhor’ e do ‘escravo’*, focalizando as violências praticadas entre estudantes dos anos finais do ensino fundamental. Os resultados revelaram a formação de grupos em disputa de poderes, caracterizando-se como “senhores” e “escravos”, configurando a escola como reflexo de contextos sociais violentos e, simultaneamente, como um laboratório de violências.

A indisciplina e a rebeldia da criança e do adolescente na escola como pedidos de socorro é o título do artigo assinado por João Clemente Souza Neto e José Valdo Santana, que explicitam as implicações e imbricações do cotidiano escolar e familiar na vida da criança e do adolescente.

O artigo seguinte, *O (não) lugar da educação dos jovens trabalhadores*, assinado por José Carlos Moreira de Souza e por Maria Margarida Machado, apresenta uma análise histórica da constituição da rede federal de educação profissional, desde sua origem a partir de 1990 até a sua atual configuração, com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, questionando a relação entre a intencionalidade de uma educação para os jovens trabalhadores e as ações efetivas da rede pública de educação para a formação profissional e tecnológica.

O outro conjunto de artigos, agrupados pela discussão sobre a formação escolar do jovem, é iniciado com *Tendências históricas da educação dos jovens e adultos no Brasil: da subordinação a tentativas de emancipação*, artigo assinado por Josué Vidal Pereira. O autor apresenta um panorama histórico da educação de jovens adultos no Brasil, buscando identificar os momentos nos quais acontece a aproximação entre a EJA e a Educação Profissional e, principalmente, perceber o alcance e a natureza dessas políticas em termos de possibilidade de emancipação dos trabalhadores.

Discutir a situação do jovem no ensino superior, considerando as novas ondas de expansão institucional e de modalidades diferenciadas de formação para o atendimento das necessidades de uma sociedade tecnológica movida por um mercado competitivo, é o objetivo do artigo apresentado por José Maria Baldino e Cláudia Valente Cavalcante, que traz como título *Reconfiguração da educação superior brasileira, jovens, política de cotas sociais e raciais: o que preconizam as metas e estratégias do projeto do PNE 2011 – 2020?*

O artigo seguinte, *exame nacional do ensino médio (Enem): os caminhos das políticas pública educacionais nacionais do ensino médio*, vem assinado por Sonia Teresinha Biasus e Marilda Pasqual Schneider e tem por objetivo analisar a política de avaliação preconizada pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e seus impactos no processo educativo de jovens estudentese e, ainda, explicitar a percepções de sujeitos escolares acerca do Enem e de seus possíveis impactos na disciplina de Língua Portuguesa.

Finalizando o dossiê encontra-se o artigo *PROEJA dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia do Estado de Goiás: práticas pedagógicas e formação continuada de professores*, que vem assinado por Maria Emilia de Castro Rodrigues e Jacqueline Maria Barbosa Vitorette, que analisam a assunção, ou não, do Proeja para além de um programa temporário, vindo a se constituir em política pública, como propõe o Documento Base do PROEJA.

Com este *Dossiê Juventude*, estamos disponibilizando mais uma edição da revista *Educativa*, agradecendo à ANPED e aos autores que colaboraram com esta publicação e convidando os leitores para a utilização do espaço editorail deste periódico para a divulgação de seus estudos investigativos sobre a temática educacional.

As Editoras